

A ICONOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA

ICONOGRAPHY IN BUILDING A CHURCH

¹SANTOS GONÇALVES, I.; ²MIRA, M. A. A.

¹ e ² Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

A iconografia é uma análise e a interpretação de imagens e símbolos e atributos presentes em obras de artes. “O símbolo exerce funções fundamentais para a vida religiosa. Primeiro o símbolo transforma objetos comuns em incomuns, ou seja, a partir das experiências que o homem tem com determinado objeto. . Esse artigo relata a importância da iconografia para a construção religiosa.

Palavras-chave: Iconografia; Igreja; Símbolo.

ABSTRACT

Iconography is an analysis and interpretation of images and symbols and attributes present in works of art. “The symbol performs fundamental functions for religious life. First, the symbol transforms common objects into uncommon ones, that is, from the experiences that man has with a certain object.” (SILVA, 2022). This article reports the importance of iconography for religious construction.

Keywords: Iconography; Church; Symbol.

INTRODUÇÃO

A iconografia, trata-se da análise e interpretação de imagens, símbolos e atributos presentes em obras de arte.

“Na sociedade contemporânea, a narrativa visual acaba muitas vezes tomando mais espaço em relação ao texto escrito e as diversas manifestações visuais adentram os espaços sociais, entre eles a escola, que por sua vez, ainda privilegia a narrativa textual. Apesar do destaque merecido da escrita, a imagem tem sido fonte de pesquisa para muitos historiadores a partir da segunda metade do século XX, e principalmente, tem sido um documento muito utilizado como ferramenta pedagógica em sala de aula.” (CECATTO, 2022)

“Não há como negar que a sociedade contemporânea se caracteriza pelo visual. Se deparamos em nosso cotidiano com as chamadas imagens de síntese, as que foram produzidas pelo computador com a criação de universos virtuais de iteratividade e, manipuláveis pela ação humana. Constata-se por sua vez, a existência da banalização da imagem contemporânea à medida que as mesmas se tornam sinônimos de televisão, publicidade e principalmente a informatização dos meios de comunicação.” (MAGALHÃES E CECATTO, 2022)

“Para o homem religioso o sagrado tem um grande valor, pois participar de suas manifestações é participar da realidade divina; mas devido à dessacralização da

sociedade, o homem moderno tem encontrado dificuldades cada vez maiores para se encontrar com as dimensões espirituais do homem religioso da sociedade arcaica. Hoje, pode-se dizer que a diferença entre o homem religioso e o não-religioso é sua maneira de ver o mundo: o que para um pode ser encarado como um ato divino ou como um ritual, para o outro pode não passar de um ato orgânico; mas também pode-se afirmar que o sagrado e o profano podem se manifestar simultaneamente em uma mesma pessoa dependendo da experiência de vida que ela tem. ” (MATOS, 2022).

METODOLOGIA

Para a elaboração dessa pesquisa, foram utilizadas bibliografias compostas através da coleta de livros, artigos dentre outras fontes específicas sobre iconografia e símbolos religioso.

DESENVOLVIMENTO

“Segundo Campbell os símbolos-míticos “tocam e estimulam centros vitais que estão fora do alcance dos vocabulários da razão e da coerção” (CAMPBELL, 2010, p. 20). Outra característica é que o culto e as expressões míticas só fazem sentido a partir daquilo que ele indica por meio do símbolo, ou seja, o culto só faz sentido quando se toma a linguagem simbólica como o meio de expressar o Divino, se isso não acontece a tendência é trocar o mito por uma filosofia da religião e o culto por práticas moralizantes. Em terceiro lugar, para que a fé comunitária e pessoal possa desfrutar de experiências com o sagrado se faz necessário formas visíveis expressas por símbolos- -míticos a fim de sentir a presença do Divino. Em quarto lugar, o mito seria responsável pela origem de toda comunhão religiosa. Em quinto, os símbolos-míticos são mantenedores da fé sem estes a vida comunitária, o culto e a fé perdem o sentido ou desaparecem. E por último, o símbolo-mítico promove comunhão, fé comunitária e pessoal, por isso o símbolo-mítico é prático, pois leva à ação. ” (SILVA, 2022)

“Um símbolo é um sinal, um signo que existe para algo. A realidade (p.ex., o Estado) que é representada por um símbolo (a bandeira). Está presente no espírito humano pela presença deste símbolo. Uma pessoa pode lembrar-se do Estado, apenas pela visão da bandeira, que é o seu símbolo. A função simbólica dos produtos possibilita ao homem, por meio de sua capacidade espiritual, fazer associações com

as experiências passadas. A função simbólica deriva dos aspectos estéticos do produto. Esta se manifesta por meio dos elementos estéticos, como forma, cor, tratamento de superfície etc (LOBACH,1976/2001, p.64).

A iconografia é o primeiro passo para quando irá projetar uma igreja, ela serve para compreendermos a história do local onde vai construir, entender o significado dos símbolos, para que nosso projeto passe para os fiéis na representação arquitetônica a história da igreja. Como por exemplo a construção do Santuário na cidade de Joaquim Távora, que será dado como exemplo para esse artigo.

“No ano de 2014, na cidade de Joaquim Távora, no Norte Pioneiro, Diocese de Jacarezinho PR. por inspiração divina. O Padre Valdemir Granzotto de Moraes, começou-se a rezar na Paróquia São Sebastião a Missa Votiva ao Santíssimo Nome de Jesus, resgatando essa devoção que estava adormecida durante um grande período. Para a divulgação dessa devoção teria que ter algo palpável, um símbolo, então foi solicitado que fizesse um símbolo com as iniciais IHS, símbolo que é usado até hoje para divulgar a devoção. ” (MORAES, 2022)

“O símbolo é composto por: um círculo grande representando o mundo; um círculo menor representando o Cristo Eucarístico, centro e fonte da nossa vida; os dozes raios de luz, representando a força e presença dos apóstolos; a cruz que corta o Círculo, símbolo da nossa salvação e vitória; e as iniciais IHS em latim *Jesus Hominibus Salvatorem* (Jesus Salvador dos Homens). ” (MORAES, 2022)

Figura 01 - Santuário Santíssimo nome de Jesus de Jesus



Fonte: Imagem fotografada no local

“No dia 03 de novembro de 2018, foi inaugurado com a Santa Missa e benção solene Presidida pelo Bispo Diocesano Dom Antônio Braz Benevente, o Crucifixo, com 15 metros de altura, mais 4 metros de base, totalizando 19 metros, sendo o crucifixo construído em concreto armado e fixado nele uma imagem de Jesus Crucificado com aproximadamente 7,5 metros de altura, feito em fibra de vidro. Na base do crucifixo acha-se a Capela da Ressurreição, para aproximadamente 40 pessoas. Essa capela possui: três vigas de concreto interligadas que sustenta o crucifixo representando a Santíssima Trindade; 12 janelas representando os 12 apóstolos, 4 colunas de concreto representando os 4 evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas e João); 4 colunas nas laterais representando a criação, os quatro elementos da natureza: água, terra, ar e fogo; 2 colunas na parede do presbitério, representando a Lei (Moisés) e os Profetas (Elias) e no centro a imagem do Cristo Ressuscitado representando a realização da promessa.” (MORAES, 2022)

“No dia 02 de novembro de 2019 foi inaugurado a Capela do Sepulcro, onde além da imagem do Senhor Morto, imagem de Nossa Senhora das Dores e de São José, se encontra uma réplica do Santo Sudário trazido nos meados dos anos 80 pelo Cônego Padre João Mueller, na época pároco da Paróquia de São Sebastião em Joaquim Távora. Essa capela é um lugar próprio para rezar pelos falecidos. ” (MORAES, 2022)

Figura 02 - Santuário Santíssimo nome de Jesus



Fonte: Imagem fotografada no local

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas, pode-se concluir que a iconografia é muito importante para a construção da igreja pois através dela conseguimos passar aos fiéis a história, não só do local, mas também, representar o catolicismo através da arquitetura.

REFERÊNCIAS

CECATTO, Adriano. **A iconografia e o Ensino de História: Pontencialidades e Possibilidades.** https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20870/3/2011_eve_acecattomagalhãesjunior.pdf. Acessado em 31 de agosto de 2022.

MATOS, Ana Paula. **“Os símbolos e a Simbologia Religiosa: O papel da Igreja Católica”**; Disponível em: http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/os_simbolos_e_a_simbologia.pdf/. Acessado em 31 de agosto de 2022.

MORAES, Valdemir Granzotto. **“História da devoção ao Santíssimo Nome de Jesus”**; Santíssimo Nome de Jesus. Disponível em: <https://www.santissimonomedejesus.com.br/historiadosantuario/>. Acessado em 29 de agosto de 2022.

SILVA, Edson Pereira. A linguagem da Fé, a Importancia do símbolo religioso em Paul Tillich. **Revista Eletrônica Correlatio** v. 12, n. 24 - Dezembro de 2013 DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/1677-2644/correlatio.v12n24p7-27> 10. Acessado em 31 de agosto de 2022.

SILVA, Maria Lídia Monteiro. **Simbologia Cristã e Desing: Projeto gráfico editorial sobre objetos simbólicos da Igreja Católica.** <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/33121/1/SILVA%2C%20Maria%20L%3ADdia%20Monteiro%20da.pdf>. Acessado em 31 de agosto de 2022.